XXXII Encontro Anual de Iniciação Científica
IX Encontro Anual de Iniciação Científica Jr.
EAIC 2023

MULTILINGUISMO E EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA ABORDAGEM SOBRE POLÍTICA LINGUÍSTICA

Aline Maria Pedrozo Machado (BIC/FA), Djane Antonucci Correa (Orientador), e-mail: 21001158@uepg.br e-mail do orientador: djane@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento Estudos da Linguagem.

Linguística, Letras e Artes/Linguística/Linguística Aplicada

Palavras-chave: *Política linguística, Multilinguismo, Bilinguismo, Ensino Multilingue.*

Resumo

Com o objetivo geral de discutir algumas relações que se estabelecem entre política linguística e o ensino de língua estrangeira, este estudo analisou alguns documentos oficiais referentes ao ensino de língua estrangeira, alinhados ao estudo bibliográfico sobre políticas linguísticas. Discutiu-se alguns tópicos referentes à formação inicial do professor de língua. A pesquisa foi desenvolvida no Laboratório de Estudos do Texto – LET/DEEL/UEPG.

Introdução

Para dar início à pesquisa, fizemos um estudo teórico sobre política linguística. Optamos por Calvet (2007) para introduzir a pesquisa sobre planejamento linguístico e (PINTO, 2014) para debater questões relacionadas às hegemonias sobre o conceito de língua no Brasil. Para reflexões sobre políticas linguísticas voltadas ao ensino de língua estrangeira, utilizamos Rajagopalan (2014) e Kramsch (2014).

Materiais e Métodos

Esta pesquisa utilizou uma abordagem qualitativa (Oliveira, 2007). Foram utilizadas pesquisa bibliográfica e análise documental de alguns documentos oficiais da educação básica, especificamente do ensino fundamental: BNCC (2018), DCE (2008) e PCN (1998)

Resultados e Discussão

Embora o Brasil se declare um país monolíngue, não raras vezes, os contextos escolares têm nos desafiado a alinhar práticas pedagógicas para estudantes que "...não são apenas multilíngues no sentido restrito de ser igualmente fluentes em mais de um código linguístico, mas também no sentido de que têm diferentes perspectivas, educação, e têm socializado de formas diferentes" (KRAMSCH, 2014,p.9). Com a globalização, surge a necessidade de utilizarmos uma segunda língua e às vezes uma terceira ou mais. Nesse sentido, entender melhor as relações entre política linguística e a formação do professor de línguas foram peças fundamentais para se discutir a importância da adequação das práticas pedagógicas para o ensino de língua estrangeira. "Ninguém, afinal, sai da experiência de aprender um novo idioma da mesma forma que nela iniciou" (RAJAGOPALAN, 2014, p.74).

Conclusão ou Conclusões

Após o estudo realizado, concluímos que a ideia de monolinguismo no Brasil é uma questão hegemônica que orienta a concepção de língua materna e estrangeira. Nesse sentido, no que diz respeito ao ensino de língua estrangeira e a formação do professor de L2, concordamos que o primeiro é diretamente afetado pela política linguísticade um país, enquanto a formação do segundo tem ligação direta com a compreensão dessa complexa conexão.

Em suma, entender melhor como esse panorama se configura pode dar ao professor mais possibilidades para desenvolver o trabalho em sala de aula e trazer essas questões no período de formação inicial e também continuada pode atualizar o profissional sobre as demandas a serem observadas, discutidas e atendidas.

Agradecimentos

À Fundação Araucária (BIC/FA), à Profa. Dra. Djane Antonucci Correa, a UEPG, a Deus e a minha família.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (PCNs). Ensino Fundamental**. Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino fundamental Língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF,1998.

CALVET, Louis-Jean. **As políticas Linguísticas**. São Paulo: Parábola Editorial, IPOL, 2007.

KRAMSCH, Claire. Por que os professores de língua estrangeira precisam ter uma perspectiva multilíngue e o que isto significa para sua prática de ensino. Tradução: Silvana Prado. In: CORREA, D. A (Org.). **Política Linguística e Ensino de Língua**. Campinas: Pontes, 2014. cap.1, p. 9-18

OLIVEIRA, Maria Marly. **Como fazer pesquisa qualitativa.** Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica Lingua Estrangeira Moderna**. Curitiba: SEED, 2008.

PINTO, J. P. Hegemonias, contradições e desafios em discursos sobre língua no Brasil. In: CORREA, D. A (Org). **Política Linguística e Ensino de Língua.** Campinas: Pontes Editores, 2014, cap. 5, p. 59-72.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. O professor de línguas e a suma importância do seu entrosamento na política linguística do seu país. In: CORREA, D. A (Org.). **Política Linguística e Ensino de Língua.** Campinas: Pontes, 2014. cap. 6, p.73-82.